

MANUAL DO CRÉDITO CONSCIENTE

UM GUIA PRÁTICO PARA CRIAR UMA RELAÇÃO SAUDÁVEL COM AS FINANÇAS PESSOAIS



APRESENTAÇÃO

Proporcionar a todos o acesso ao crédito é o propósito da Serasa, desde que haja cautela e consciência sobre a realidade das finanças de cada um e o funcionamento do mercado de crédito.

Somente com conhecimento e informação é possível melhorar o cenário atual de inadimplência e fazer com que o crédito atue a favor dos brasileiros, e não ao contrário. O endividamento gera uma série de problemas pessoais, financeiros e familiares, além de afetar a saúde mental da pessoa nessa situação.

Para auxiliar os consumidores a estabelecer uma relação mais saudável com o crédito, a Serasa reuniu informações e dicas práticas sobre o tema, que vão ajudar a combater o endividamento desnecessário ou excessivo.

Boa leitura!

SUMÁRIO

1. Entenda o crédito 4

- 1.1. O que são juros. 5
- 1.2. Diferentes tipos de crédito. 5
- 1.3. Como funciona a concessão de crédito. 8
- 1.4. Custos embutidos no crédito. 9
- 1.5. Passo a passo da contratação de crédito. 10
- 1.6. Consequências da inadimplência e do endividamento. 11

2. Como alcançar o crédito consciente 12

- 2.1. Avalie suas finanças. 13
- 2.2. Escolha o tipo de crédito adequado. 14
- 2.3. Leia os termos e condições. 16
- 2.4. Estabeleça limite de gastos. 17
- 2.5. Gerencie as faturas do cartão de crédito. 18
- 2.6. Evite pagamentos atrasados. 19
- 2.7. Mantenha um bom histórico de crédito. 21

3. Recursos de emergência e alternativas ao crédito tradicional 22

4. Crédito e a Lei do Superendividamento 24

1. ENTENDA O CRÉDITO

A palavra crédito é definida nos dicionários como sinônimo de “confiança, crença fundada nas qualidades de uma pessoa ou coisa; segurança de que alguém ou algo é capaz ou veraz”. Assim, dar crédito significa acreditar, termo originado do **radical crer**.

No mundo das finanças, crédito é todo recurso financeiro oferecido por uma instituição financeira ou por alguém a outra pessoa ou empresa, acreditando que receberá de volta o valor emprestado com acréscimo de juros, se for o caso.

Para os consumidores, o crédito é uma forma de ter acesso a um dinheiro que não tem para antecipar alguma forma de consumo, pagar a prazo e em parcelas mensais, que devem caber no orçamento daquele consumidor.

Adquirir bens de valores elevados, como uma casa ou um carro, sair das dívidas, realizar sonhos, parcelar compras do dia a dia, investir no próprio negócio são algumas das possibilidades que o crédito oferece.

A palavra crédito vem do latim “creditum”, “credere”, que significa “confiar”, “ter fé”.

O QUE SÃO JUROS

Juros são uma cobrança adicional pelo empréstimo de dinheiro ou uso de crédito. É como se fosse o custo pelo “aluguel” do dinheiro. Quando pegamos um empréstimo, por exemplo, precisamos devolver o valor principal (o dinheiro emprestado) acrescido dos juros, que representam uma porcentagem do valor emprestado.

Assim, os juros são uma forma de compensar o empréstimo pelo risco assumido e por deixar de usar o dinheiro para outro fim (um investimento com rentabilidade, por exemplo).

DIFERENTES TIPOS DE CRÉDITO

Existem no mercado diferentes tipos de crédito oferecidos por instituições financeiras e empresas. Confira as diferenças:

Empréstimo: crédito fornecido pelas instituições financeiras (bancos, fintechs, corretoras e cooperativas de crédito) e que pode ser usado livremente pelo consumidor (sem finalidade específica). Por ser mais simples de contratar, geralmente tem juros mais altos.

Financiamento: modalidade de crédito destinada à compra de bens específicos, como imóveis, veículos, maquinários. No financiamento, o próprio bem adquirido serve de garantia para o banco. Os juros geralmente são mais baixos e os prazos de pagamento mais longos.

Crediário: geralmente é oferecido em lojas de varejo e possibilita o pagamento parcelado de uma ou mais compras, com cobrança de juros. Essa modalidade de crédito é cobrada mensalmente por meio de faturas de cartão de loja ou dos tradicionais carnês.

Cada tipo de crédito disponibiliza produtos de crédito diferentes. Alguns dos principais são:



cartão
de crédito



consórcio



cheque
especial



empréstimo
pessoal



financiamento
imobiliário

Existem também as linhas de crédito, que são recursos disponibilizados por instituições financeiras para pessoas físicas ou empresas na forma de empréstimos ou financiamentos. Elas diferem de empréstimos convencionais porque os recursos já são pré-aprovados para cada consumidor.

Modalidades de empréstimo

Empréstimo pessoal sem garantia

O que é: empréstimo que uma pessoa física solicita a um banco ou instituição financeira sem precisar justificar o uso do dinheiro.

Vantagens: liberação mais rápida do dinheiro; não precisa apresentar um bem como garantia de pagamento; possibilidade de adiantar o pagamento das parcelas para ter desconto.

Desvantagens: taxas de juros mais altas em comparação com outros tipos de empréstimo; é mais difícil conseguir aprovação do crédito quando se está negativado.

Quando é uma boa opção: quando a pessoa tem um bom histórico financeiro (e uma boa pontuação de crédito) e precisa do dinheiro mais rápido.

Empréstimo pessoal com garantia

O que é: empréstimo pessoal em que o consumidor apresenta um bem como garantia de pagamento da dívida. Esse bem geralmente é um imóvel ou veículo que esteja no nome da pessoa e que fica alienado ao banco até o pagamento total do débito.

Vantagens: mais facilidade de aprovação do empréstimo; taxas de juros mais baixas; a pessoa continua utilizando o bem normalmente, mesmo que esteja alienado ao banco; não é preciso justificar ao banco o uso do dinheiro.

Desvantagens: caso ocorra inadimplência (não pagamento da dívida), o bem dado como garantia passa a pertencer ao banco que emprestou o dinheiro – e ele pode ser vendido em leilão.

Quando é uma boa opção: quando a pessoa tem um bem para apresentar como garantia, a taxa de juros do empréstimo é reduzida, facilitando o pagamento.

Empréstimo pessoal consignado

O que é: linha de crédito concedida a funcionários públicos ou privados que trabalham com carteira assinada, aposentados, pensionistas, militares ativos e inativos, além de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Vantagens: maior chance de aprovação do crédito; praticidade no pagamento, pois as parcelas são descontadas automaticamente do salário ou benefício recebido; taxas de juros menores.

Desvantagens: não é possível adiar o pagamento das parcelas nem alterar os valores; caso a pessoa perca o emprego, dependendo do contrato ela precisará quitar o restante da dívida à vista ou renegociar a dívida em forma de empréstimo pessoal, com taxas mais altas (é importante sempre verificar o contrato).

Quando é uma boa opção: quando a pessoa é aposentada, pensionista ou trabalha com carteira assinada, tem um bom histórico financeiro (e uma boa pontuação de crédito) e precisa do dinheiro mais rápido.

Empréstimo com antecipação do FGTS

O que é: tipo de empréstimo disponível para quem tem dinheiro no Fundo de Garantia e aderiu ao Saque-Aniversário. A linha permite antecipar até 10 parcelas do saldo do FGTS liberado pelo governo no mês do aniversário do consumidor.

Vantagens: não possui prestação mensal, já que os valores são descontados diretamente da conta FGTS, anualmente; é possível utilizar o dinheiro para qualquer fim; juros são baixos em comparação com outros tipos de empréstimo; contratação facilitada, pela internet.

Desvantagens: em caso de demissão, não é possível sacar o saldo total do FGTS, já que ao aderir ao Saque-Aniversário se perde o direito de fazer o Saque-Rescisão. Além disso, no mês do aniversário, pode ser que não existam valores a receber, já que o dinheiro estará comprometido com o pagamento da parcela do empréstimo somado a juros.

Quando é uma boa opção: quando a pessoa precisa de dinheiro com urgência ou já possui um comprometimento de renda mensal elevado.

COMO FUNCIONA A CONCESSÃO DO CRÉDITO

Responda rápido: se algum desconhecido pedir dinheiro emprestado, quais as chances reais de você confiar nessa pessoa e emprestar dinheiro a ela? Praticamente impossível, não é?

As instituições financeiras também desconfiam de quem não conhecem. É preciso ter mais informações sobre a pessoa que solicita crédito antes de liberar qualquer valor.

Por isso, sempre que um consumidor solicita qualquer tipo de crédito, é comum o mercado fazer uma **análise de risco de crédito**.

O objetivo é avaliar o perfil para compreender os riscos envolvidos na operação, ou seja, a probabilidade de receber corretamente todos os valores concedidos em forma de crédito.

Como é feita a análise de crédito

As etapas da análise de crédito podem variar entre as instituições, pois cada uma tem critérios internos de aprovação e concessão de crédito.

De modo geral, as empresas costumam consultar as seguintes informações sobre o solicitante:

- dados pessoais;
- eventuais restrições no nome;
- pontuação de crédito (Score);
- Cadastro Positivo do solicitante;
- renda/faturamento;
- relacionamento com a instituição.

Além disso, o contexto econômico do momento influencia a oferta de crédito. Em tempos de recessão ou crise econômica de um país, por exemplo, as instituições financeiras tendem a restringir a concessão de crédito.

CUSTOS EMBUTIDOS NO CRÉDITO

Muitas vezes o consumidor presta atenção apenas ao valor mensal das parcelas dos empréstimos que toma. Porém, é preciso saber todos os custos embutidos na parcela e tudo que será cobrado em eventuais atrasos no pagamento.

Assim, os custos embutidos nas parcelas (do empréstimo ou financiamento) ou fatura (do cartão de crédito) são:

Juros: em cada parcela de um empréstimo estão presentes os juros definidos em contrato; no caso do cartão de crédito, são aplicados juros somente se houver atraso no pagamento da fatura, se o consumidor fizer uma compra parcelada com juros ou ainda se optar pelo crediário no cartão.

Mora ou multa moratória: um percentual pode ser cobrado pela operadora de cartão de crédito ou banco por parcelas atrasadas.

Impostos: o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é um dos mais recorrentes, aplicado em inúmeros tipos de operações de crédito.

Tarifas diversas: como a Tarifa de Cadastro (TC), um tipo de valor de manutenção das operações financeiras.

Seguros: em financiamentos, a contratação de seguro é obrigatória; em outros casos, seguro algum pode ser vendido ou incluso no contrato sem consentimento tácito do tomador do crédito.

Outras despesas: outras taxas, tarifas, despesas podem ser cobradas, mas todo e qualquer valor deve ser obrigatoriamente detalhado no contrato.

Todos esses valores formam o custo efetivo total (CET) do crédito. Ele contém todos os encargos, tributos, taxas e despesas de um empréstimo ou financiamento.

Por isso, os juros são apenas uma parte que compõe o valor da contratação de um serviço. O CET corresponde ao valor total da negociação.

PASSO A PASSO DA CONTRATAÇÃO DE CRÉDITO

- 1** O consumidor solicita o crédito a uma instituição financeira e apresenta a documentação necessária.
- 2** A instituição financeira analisa o perfil do consumidor e decide se libera ou não o crédito.
- 3** Em caso positivo, é gerado um contrato que especifica todos os custos envolvidos na operação e as partes assinam o documento.
- 4** O crédito é liberado.
- 5** O consumidor utiliza o recurso e fica com o compromisso de pagar as parcelas em dia pelo prazo determinado em contrato.

CONSEQUÊNCIAS DA INADIMPLÊNCIA E DO ENDIVIDAMENTO

Primeiramente é importante diferenciar inadimplência, endividamento e superendividamento.

Inadimplência é a situação em que uma pessoa deixa de pagar uma conta, ou seja, tem uma pendência de pagamento. A inadimplência pode ser momentânea, sendo resolvida na sequência, ou permanecer por mais tempo. Por exemplo, um pai que deixou de pagar a mensalidade da escola do filho está inadimplente em relação a esse compromisso financeiro. Após acertar a pendência, deixa de estar em situação de inadimplência.

Endividamento é o acúmulo de compromissos financeiros e prestações mensais para pagamento. Uma pessoa pode estar endividada mesmo pagando todas as contas em dia. Isso acontece quando há uma série de pagamentos que comprometem a renda dela, pois devem ser quitados todos os meses. O termo se refere também a situações em que há dívidas em atraso.

Por fim, o superendividamento ocorre quando o acúmulo de dívidas é tão alto que ultrapassa a capacidade de pagamento de alguém. Em outras palavras, a pessoa em situação de superendividamento não tem condições de arcar com todas as dívidas com a própria renda.

Muitas pessoas endividadas ou superendividadas acabam lidando com diversos efeitos negativos, não só na vida financeira como na vida pessoal. Até mesmo a saúde mental fica prejudicada com o excesso de dívidas.

Em conjunto com o Instituto Opinion Box, a Serasa produziu uma pesquisa para se aprofundar no assunto: **Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro.**

Segundo a pesquisa:

- 83% dos endividados têm dificuldade para dormir por conta das dívidas;
- 78% têm pensamentos negativos devido aos débitos vencidos;
- 74% têm dificuldade de concentração para realizar tarefas diárias;
- 61% vivem uma sensação de “crise e ansiedade” ao pensar na dívida;
- 53% sentem “muita tristeza” e “medo do futuro”;
- 51% têm vergonha da condição de endividado.

Para além dos efeitos psicológicos, as pessoas endividadas podem ter problemas, como:

- nome negativado;
- dificuldade para ter acesso às modalidades de crédito;
- queda na pontuação de crédito (Score).

2. COMO ALCANÇAR O CRÉDITO CONSCIENTE

Este capítulo traz dicas para utilizar o crédito de maneira cada vez mais consciente e a favor do bolso.

Quando utilizado de forma responsável, o crédito pode ser uma ferramenta útil para resolver problemas financeiros temporários.

Um empréstimo não deve ser encarado como solução definitiva para problemas crônicos de dívidas. O crédito tomado sem responsabilidade pode fazer com que a pessoa fique a maior parte da vida contraindo dívida para pagar outra dívida, num ciclo financeiro prejudicial.

Por isso, avalie as dicas preparadas para proporcionar uma vida financeira mais equilibrada.

AVALIE SUAS FINANÇAS

Para contratar crédito com segurança e não desequilibrar as contas, o primeiro passo é avaliar suas finanças para saber se o crédito realmente cabe no orçamento.

Segundo a pesquisa "Finanças Regionais: diferenças na relação com o dinheiro entre os estados do Brasil" (setembro de 2023), realizada pela Serasa em parceria com o instituto Opinion Box, os brasileiros procuram crédito principalmente para:

35%

quitar
dívidas

21%

limpar o
nome

19%

pagar despesa
inesperada

Isso mostra que boa parte das vezes o crédito chega já em situações financeiras emergenciais, e não para a realização de um sonho, por exemplo.

Confira dicas que podem ajudar a melhorar esse cenário.

- Se for contratar empréstimo para quitar dívidas, é essencial saber exatamente qual o valor necessário. Afinal, é mais vantajoso contratar uma quantia suficiente para acertar todos os débitos e trocar várias parcelas por uma única, por exemplo. Isso desde que o custo total da operação seja menor.
- Se o crédito contratado for para adquirir um bem, como um carro ou um imóvel, é fundamental saber qual será o comprometimento de renda. Verifique se essa nova parcela de financiamento caberá no orçamento junto com as outras despesas essenciais.
- Além disso, é preciso considerar os novos custos que esses bens trarão aos gastos mensais. Para manter um carro, por exemplo, é necessário gastar dinheiro com gasolina, seguro, revisão, manutenção pontual, IPVA e outros.

- Faça o download gratuito da [Tabela Financeira da Serasa](#) e organize suas finanças. Preencher a planilha com os gastos fixos e variáveis mensais é uma excelente forma de avaliar o contexto do cenário e entender a real situação do orçamento.
- Planeje os gastos, trace objetivos e crie o hábito de guardar parte dos rendimentos mensais. Considere o “valor para poupar” como um gasto fixo na planilha de orçamento (uma dica: esse valor não pode ser “aquele que sobrar” ou “se sobrar”).

Comprometimento de renda significa o quanto do orçamento mensal de uma pessoa já está “gasto”, isto é, comprometido com o pagamento de contas e despesas fixas assumidas anteriormente.

ESCOLHA O TIPO DE CRÉDITO ADEQUADO

Existem diversos tipos de crédito diferentes. Cada um pode ser mais apropriado para um objetivo e em determinada situação.

Nenhum crédito é ruim. O problema é quando ele é utilizado sem consciência e contratado sem análise ou pesquisa, na urgência ou no calor do momento.

De acordo com o Mapa Serasa Crédito, levantamento mensal da Serasa que apresenta o cenário do crédito no Brasil, 55% das pessoas que buscaram crédito em janeiro de 2024 estavam interessadas em contratar cartão de crédito. Sendo “pagar contas básicas” a motivação para 27% desses consumidores.

Mas será que o cartão é mesmo o tipo de crédito mais adequado para este fim? Quem chegou até aqui, já sabe a resposta, certo?

Para contratar crédito com segurança e não desequilibrar as contas, é essencial escolher o tipo de crédito mais adequado para cada caso. Afinal, as condições de crédito que são boas para uma pessoa podem não ser tão positivas para outra. E nem sempre o produto de crédito de mais fácil contratação é o mais indicado para determinado fim.

Para encontrar o crédito mais adequado, responda a algumas perguntas básicas:

- Qual o objetivo desse empréstimo? (o que você vai fazer com o dinheiro?)
- Qual o valor exato para cumprir esse objetivo específico?
- É possível oferecer algum tipo de garantia?
- Quanto você pode pagar mensalmente? (o valor da parcela deve caber no orçamento e não interferir no pagamento de outras contas).

Além disso, siga outras dicas práticas:

- Procure instituições financeiras confiáveis e pesquise sobre a reputação delas antes de assinar o contrato.
- Compare as ofertas de crédito de diferentes instituições financeiras para descobrir qual oferece o mesmo tipo de crédito com a melhor condição.
- Utilize o serviço de comparadores de crédito, como o Serasa Crédito, que pesquisa ofertas de cartão de crédito, conta digital, empréstimo pessoal e empréstimo com antecipação do FGTS de acordo com o perfil de cada consumidor.
- Faça a escolha do crédito com calma, e não sob pressão.

Empréstimo com garantia de automóvel e empréstimo consignado são opções geralmente mais baratas de crédito.

Caso seu perfil se encaixe nas regras necessárias para aderir a essas modalidades, são opções que costumam apresentar juros menores que os aplicados em modalidades como cheque especial ou rotativo do cartão de crédito, por exemplo.

LEIA OS TERMOS E CONDIÇÕES

Para contratar crédito com segurança e não ter surpresas desagradáveis, é fundamental ler os termos e condições previstos nos contratos.

- Leia atentamente e tente entender os termos do contrato de empréstimo, incluindo taxas, datas de vencimento e eventuais penalidades por atraso.
- Tire todas as dúvidas antes de assinar o contrato. Não tenha vergonha de perguntar.
- Lembre-se de considerar o custo efetivo total (CET) do empréstimo, e não somente o valor da parcela.

ATENÇÃO!

Cobrança de taxa para liberação de empréstimo pessoal é uma “tarifa” que não existe. Cuidado com golpes.

Além disso, existem outras “taxas de empréstimo” que não podem ser cobradas.

Se encontrar no contrato palavras como TAC (Taxa de Abertura de Crédito), seguros obrigatórios e depósitos antecipados, não assine.

ESTABELEÇA UM LIMITE DE GASTOS

Não tem jeito, se a renda mensal é “finita” é preciso controlar quanto se gasta todos os meses. Afinal, uma pessoa que ganha R\$2.000 não pode gastar R\$ 3.000, certo?

E o que acontece caso metade desses R\$3.000 já está comprometida com o pagamento de contas de consumo (água, luz, telefone, aluguel, supermercado)?

Nesse caso, se essa pessoa utilizar algum tipo de crédito as parcelas precisam ter um valor menor que a outra metade que sobrou da renda.

Dicas práticas para estabelecer um limite de gastos ao contratar/usar crédito

Para contratar crédito com segurança, sem comprometer o padrão de vida, é fundamental estabelecer um limite de gastos para o crédito dentro de cada realidade. Assim:

- tenha consciência dos rendimentos mensais (salário e outras fontes de renda);
- anote todas as despesas fixas e variáveis;
- poupe parte do salário para emergências;
- estabeleça o limite máximo que é possível gastar com parcelas de.

Regra 50-30-20



Essa regra ajuda a dividir o orçamento mensal de forma inteligente, dividindo-o em três partes:

- 50% para gastos fixos;
- 30% para gastos variáveis;
- 20% para a reserva financeira.

Experimente essa forma de fazer o planejamento financeiro.

GERENCIE AS FATURAS DO CARTÃO DE CRÉDITO

O Brasil tem cerca de 200 milhões de cartões de crédito ativos, de acordo com dados do Banco Central. Quase o dobro da população economicamente ativa do país no ano de 2023.

Com tanto crédito circulando, é preciso ter consciência na hora de fazer compras, e é essencial gerenciar as faturas do cartão de crédito de perto.

Em novembro de 2023, segundo o Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas, levantamento da Serasa, 55% dos brasileiros inadimplentes tinham dívidas de cartão de crédito.

Dicas para gerenciar as faturas do cartão de crédito

- Tente reservar o cartão apenas para as emergências.
- Procure centralizar as compras em apenas um cartão de crédito.
- Evite usar o cartão para pequenos e rotineiros gastos, como pão e leite na padaria, compras de supermercado etc.
- Cuidado com o parcelamento excessivo. Várias “parcelinhas” se transformam em um “parcelão” quando a fatura chega.
- Acompanhe a fatura com frequência para ter controle sobre os gastos do cartão.
- Avalie as compras que fez, para identificar com precisão seus hábitos de consumo. Verifique quais gastos podem ser evitados no mês seguinte.
- Não empreste seu cartão de crédito para ninguém.
- Não tenha muitos cartões de crédito. Cada cartão adicional dificulta mais o controle das compras.

Faz parte do crédito responsável não recorrer ao crédito sem uma razão válida - incluindo compras impulsivas no cartão. Evite contrair crédito por impulso.

EVITE PAGAMENTOS ATRASADOS

Conhece a expressão “entrar em uma bola de neve”? Sabe o que isso quer dizer exatamente?

Quando uma conta atrasa, normalmente são aplicados juros, multas e outras tarifas que se somam ao valor original da dívida. Ou seja: a conta fica mais cara pelo simples atraso no pagamento. Quanto mais o tempo passa, maior fica a dívida.

Isso acontece por conta dos juros compostos, ou “juros sobre juros”. Por isso, quem quer usar o crédito de forma consciente precisa sempre evitar deixar as contas em atraso.

Dicas para evitar pagamentos atrasados

- Coloque as principais contas em débito automático.
- Ative notificações no celular com a data de vencimento das contas.
- Monitore o pagamento das contas por meio de uma planilha de controle financeiro: um caderno, um Excel ou uma planilha eletrônica amigável.
- Se a conta atrasou por algum desequilíbrio financeiro, avalie se não é melhor recorrer a algum tipo de crédito para quitar o débito, principalmente se for fatura de cartão de crédito, que quando atrasa cobra juros elevados.
- Avalie recorrer a fontes de renda extra para conseguir acertar as contas.
- Reequilibre as contas, faça cortes nos gastos para que novas contas não fiquem em atraso.
- Aproveite o 13º salário para colocar as contas em dia.

A funcionalidade **Minhas Contas**, da Serasa, ajuda a manter os pagamentos em dia.

A funcionalidade **Minhas Contas**, da Serasa, é uma solução completa para gerenciar e pagar todas as contas de forma inteligente.

Imagine ter todas as despesas, incluindo água, luz, gás* e até compras online, reunidas em um só lugar. Com o aplicativo da Serasa, você pode fazer isso e muito mais.



- **Visualize:** tenha uma visão clara de todas as suas contas.
- **Unificação das contas:** você escolhe se quer pagar uma conta por vez ou a soma de todas elas.
- **Pague com agilidade:** pague boletos com apenas alguns toques, de forma rápida e segura.
- **Receba alertas de vencimento:** acompanhe o vencimento das contas para sempre pagar em dia.
- **Central de pagamento:** água, luz, gás e até compras online. Todos os seus boletos registrados em um só lugar, para sua comodidade.
- **Segurança Serasa:** conte com toda a segurança e confiabilidade da Serasa.

*Contas básicas como água, luz e gás serão disponibilizadas de forma faseada para os Estados, acompanhe na página do Minhas Contas as atualizações.

Experimente agora mesmo essa função exclusiva e gratuita no aplicativo da Serasa. Simplifique sua vida financeira com o Minhas Contas.

[Baixar aplicativo](#)

MANTENHA UM BOM HISTÓRICO DE CRÉDITO

A melhor forma de ter acesso a crédito em melhores condições, com juros mais baixos e maiores prazos de pagamento, é manter um bom histórico de pagamento.

Esse histórico ajuda a formar o Serasa Score, pontuação que vai de 0 a 1.000 e indica as chances de o consumidor pagar as contas em dia nos próximos meses. É uma das principais ferramentas de análise de crédito utilizadas pelas instituições financeiras.

De forma geral, quem utiliza crédito de forma consciente e paga as contas em dia tem um bom histórico de crédito no mercado e, com isso, tem acesso a mais possibilidades e oportunidades de empréstimo, cartão, financiamento.

Dicas para manter um bom histórico de crédito

- Acompanhe regularmente seu Serasa Score. É uma excelente maneira de verificar quais hábitos financeiros podem ser melhorados e quais devem ser mantidos para alcançar uma pontuação alta.
- Pague as contas sempre em dia. Afinal, esse é o fator com maior peso no cálculo do Serasa Score (mais da metade da pontuação – 55%).
- Renegocie dívidas (se houver). Isso porque o registro de dívidas e pendências tem peso de 33% da pontuação total do Serasa Score.
- Tenha cautela ao solicitar crédito.

Para consultar seu Serasa Score, siga o passo a passo:

- Baixe o app da Serasa ([Android](#) e [iOS](#)) ou acesse o [site](#).
- Caso não tenha cadastro, basta fazer na hora. É rápido e grátis.
- Faça o login.
- Pronto! Depois de fazer o login, seu Serasa Score aparecerá na tela.



3. RECURSOS DE EMERGÊNCIA



Reserva de emergência é um montante de dinheiro reservado para lidar com imprevistos financeiros, como perda de renda, aumento inesperado dos gastos ou até mesmo uma doença que exige tratamento mais caro.

A reserva de emergência ideal deve ser igual a:

6 vezes o valor dos gastos mensais para quem trabalha formalmente, com carteira assinada;

12 vezes o valor dos gastos mensais para quem é autônomo.

Assim, quem trabalha registrado e tem gastos mensais de R\$2.000 deverá juntar no mínimo R\$12.000 de reserva de emergência.

Quem é autônomo e tem gastos mensais de R\$2.000, a reserva de emergência ideal precisará ser de R\$24.000.

COMO JUNTAR DINHEIRO E FORMAR A RESERVA DE EMERGÊNCIA

Listagem das despesas: após fazer todo o planejamento, é necessário conhecer todos os gastos mensais de forma detalhada. Por meio dessa prática, é possível identificar os "gastos invisíveis", aquelas despesas menores que, embora pareçam inofensivas, comprometem parte importante do orçamento no fim do mês.

Orçamento doméstico: após listar todos os gastos, fica mais fácil elaborar o orçamento. Nesse momento, procure destinar pelo menos 20% dos ganhos mensais para formar o fundo de emergência. Nos primeiros meses pode ser mais difícil, mas depois de criar esse hábito ficará cada vez mais simples deixar o dinheiro guardado.

Planejamento financeiro: a organização e o planejamento das finanças são fundamentais para conseguir formar uma reserva de emergência. Com eles, fica mais fácil identificar as ações necessárias para cortar gastos e conseguir destinar dinheiro para a reserva.

A reserva de emergência precisa ficar guardada em um lugar seguro e de simples acesso, para que possa ser utilizada facilmente em momentos urgentes.

Poupança é uma opção, mas investimentos de renda fixa, como CDBs (Certificado de Depósito Bancário) também são boas alternativas, já que geralmente entregam rendimentos maiores.

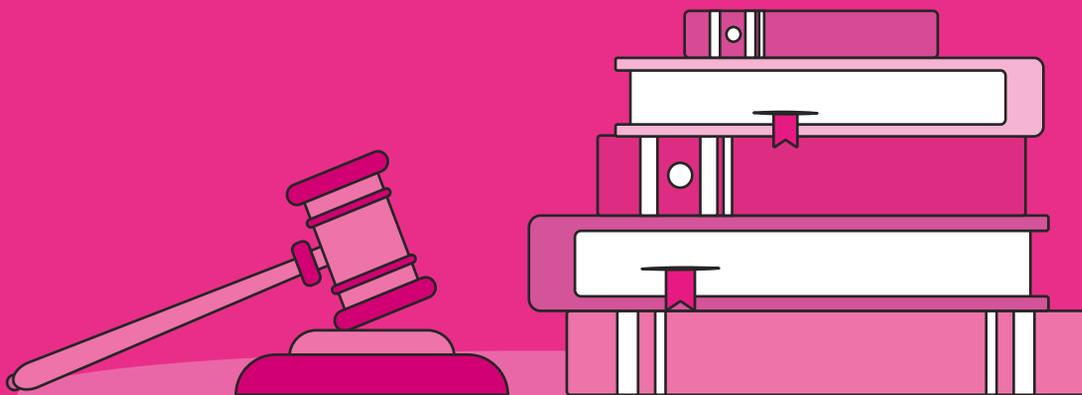
Assim, além de servir como proteção, a reserva de emergência ainda aumenta com o acréscimo dos juros do investimento.

4. CRÉDITO E A LEI DO SUPERENDIVIDAMENTO

A Lei número 14.181 de 2021 é conhecida como a Lei do Superendividamento. A pessoa superendividada é aquela que perdeu a capacidade de pagar suas dívidas com a renda mensal que tem sem comprometer sua subsistência.

A Lei do Superendividamento surgiu para tentar evitar que essa situação aconteça. Para isso, a Lei 14.181 proíbe que as instituições financeiras:

- assediem ou pressionem o consumidor para contratar empréstimo;
- ocultem ou dificultem a compreensão sobre eventuais riscos da contratação de crédito ou da venda a prazo;
- indiquem que a operação de empréstimo possa ser concluída sem consulta a serviços de proteção ao crédito ou sem avaliação da situação financeira do consumidor;
- impeçam ou dificultem a anulação ou o bloqueio do pagamento a pedido do consumidor quando houver uso fraudulento do cartão de crédito;
- dificultem ou impeçam a restituição dos valores recebidos indevidamente.



ALÉM DISSO, OBRIGA AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS A:

- informar o consumidor previamente e de forma adequada sobre o custo efetivo total (CET), a taxa mensal efetiva de juros e os encargos por atraso;
- informar o total de prestações e o direito do consumidor de antecipar o pagamento da dívida ou o parcelamento sem novos encargos;
- entregar ao consumidor uma cópia do contrato de consumo ou de crédito.

E PREVÊ A POSSIBILIDADE DE:

- apresentação de um plano de pagamento para os credores, com direito a tentativa de conciliação perante os órgãos de defesa do consumidor, como o Procon e a Defensoria Pública;
- instauração, a pedido do consumidor superendividado, de processo de repactuação das dívidas perante o juiz, com a presença de todos os credores, com a definição de um plano de pagamento dos débitos com prazo de até cinco anos para quitação.



Atenção aos sinais de alerta que indicam a proximidade de uma situação de superendividamento:

- O dinheiro sempre acaba antes do fim do mês.
- As dívidas com empréstimos e financiamentos já ultrapassam 30% do orçamento mensal.
- Pagar a fatura completa do cartão de crédito está difícil.
- Foi necessário deixar de pagar alguma conta para privilegiar outra.
- Foi preciso utilizar o cheque especial ou a reserva de emergência.



Principais causas do superendividamento

- ausência de educação financeira;
- banalização da oferta de crédito;
- desigualdade de renda e escassez;
- estímulo à compra (sociedade de consumo);
- satisfação momentânea de desejos;
- grande oferta de formas de pagamento (cartão, cheques pré-datados etc.);
- adversidades como desemprego, doenças, entre outras situações.

Fonte: [Manual do Endividado, da Serasa](#)



CRÉDITO SIM, ENDIVIDAMENTO NÃO



A Serasa tem como propósito ajudar todas as pessoas a ter acesso ao crédito. Sabemos que essa ainda não é a realidade de boa parte da população, mas esse e-book e tudo que a Serasa faz visam mudar esse cenário para melhor.

No fim das contas, queremos que todo mundo tenha acesso a crédito de qualidade, com juros baixos, mantendo uma vida financeira saudável e equilibrada.

Acreditamos que informação e educação financeira são as chaves para mudar o cenário de endividamento excessivo que existe no Brasil. Com decisões informadas, construir um histórico de crédito saudável é um caminho possível. E estamos aqui para ajudar nessa jornada.

Continue acompanhando os canais e redes sociais da Serasa. Estamos sempre preparando novidades para todos os brasileiros.

Conte com a gente!

Acesse o [Curso de Finanças Básicas da Serasa](#) e comece a organizar a vida financeira. É um curso completo, gratuito e com certificado.

A SERASA

A Serasa é uma unidade de negócio da Serasa Experian e tem como propósito revolucionar o acesso ao crédito.

Para isso oferece um ecossistema completo voltado para a melhoria da saúde financeira da população com produtos e serviços digitais que permitem que o consumidor:

Consulte sua pontuação de crédito.



Consiga negociar suas dívidas.



Busque opções de crédito.



Consiga monitorar seus dados.



E tenha sua própria carteira digital.



Canais oficiais:



SITE

SERASA.COM.BR

APLICATIVO



@tonaserasa

@tonaserasa

@serasa

@serasa

Serasa



PARCEIRO
INSTITUCIONAL

